

unidade e todo . osmd 2007 a 2011

Introdução

Após um percurso profissional já com alguma expressão, torna-se possível identificar um fio condutor que aproxima de forma indelével a generalidade dos projectos produzidos no atelier. Esta matriz conceptual comum, desenvolvida até certo ponto de forma inconsciente, assume-se actualmente como uma metodologia de trabalho que, ainda que renovada a cada momento, nos permite agilizar os processos de resposta a cada desafio, ao mesmo tempo que se identificam novas soluções de desenho e projecto.

No âmbito do que são os nossos interesses e potenciais próprios, orientamos o nosso espectro de intervenção para campos da expressão arquitectónica que englobam também o design, escultura, pintura e fotografia. Assim, num processo de constante contaminação entre diferentes experiências sobre diferentes suportes programáticos, surge um percurso que, apesar de disperso na expressão final de cada projecto, apresenta no entanto uma grande consistência ao nível dos processos conceptuais que os sustentam.

Unidade e Todo

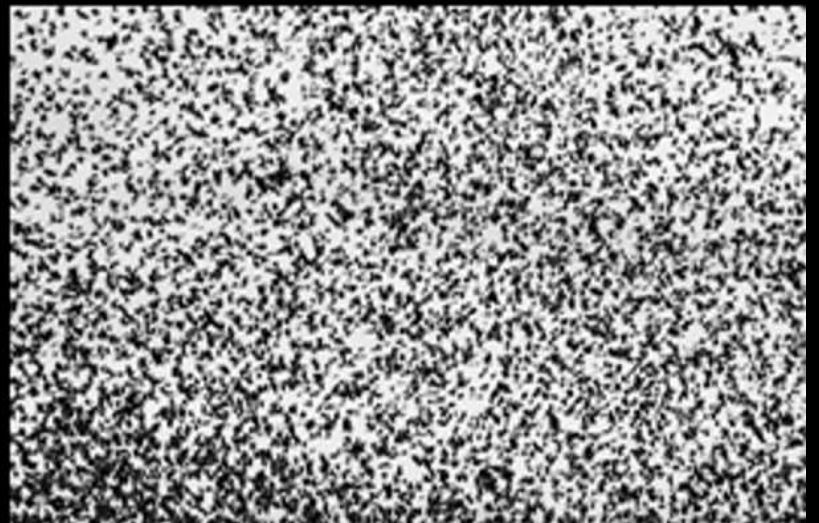
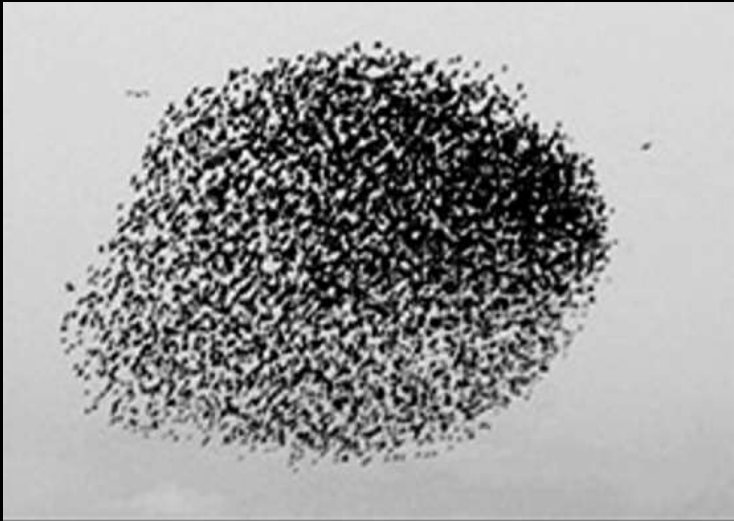
A resposta pretendida para cada projecto, deverá encontrar na dicotomia “Unidade e Todo” a garantia de coesão entre as diferentes componentes e dimensões do Projecto: tema, conceito, materialidade e processos construtivos. Por “Unidade e Todo” entendemos a relação que pretendemos intrínseca em cada projecto, entre a parte e o todo, e o modo como este tipo de relação, pode gerar dinâmicas próprias na expressão formal e material de cada projecto.

A procura desta dicotomia é a base de uma metodologia de trabalho que reside na procura de contaminação constante do trabalhos que produzimos por sistemas e conceitos associados e até então desligados desta realidade. Estes sistemas e conceitos podem advir de diversas fontes, identificadas por pesquisa ou associação directa ao tema.

A título de exemplo de um sistema deste tipo de relação podemos identificar as imagens relativas às diversas e complexas expressões formais que podem assumir simples bandos de pássaros em movimento. Aqui, Unidade e Todo reconstroem-se constantemente num processo de composição formal que assume um potencial expressivo infindável.

Transpor esta realidade para a Arquitectura, significa que no limite, um gesto, um pormenor, ou um material resolvem todo um projecto, levando ao limite o exercício de depuração conceptual em torno de cada tema a explorar.

Para concretizar esta argumentação, apresentam-se quatro projectos, encadeados cronologicamente para sustentar também o princípio incremental subjacente à construção contínua de uma metodologia de trabalho em torno de processos de investigação e concepção.



trienal arquitectura lisboa . exposição arquitectura virtual

Peça Trienal

O primeiro projecto apresentado, pode ser referenciado como um momento de tomada de consciência de alguns dos pressupostos das metodologias projectuais em curso.

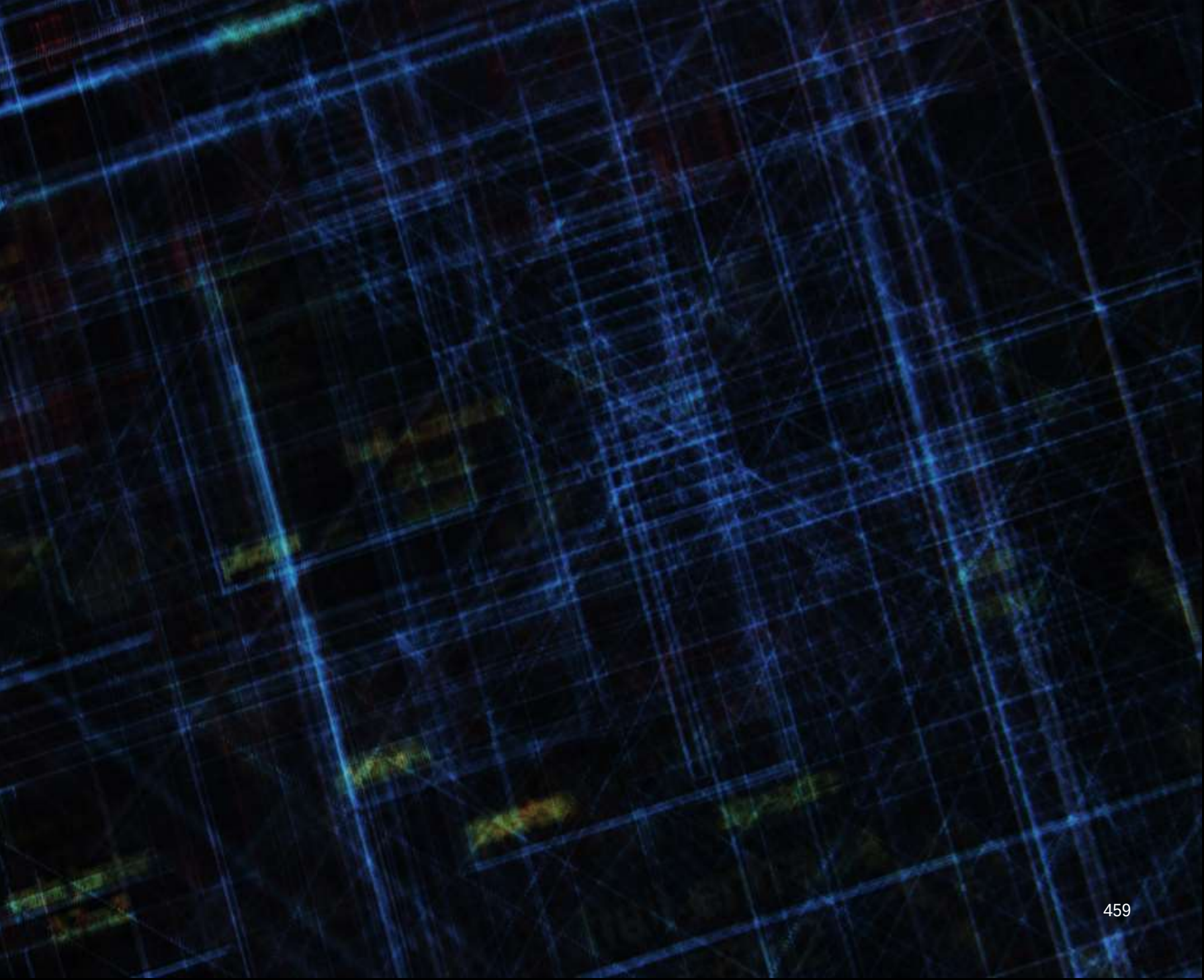
Trata-se de uma peça para uma exposição sobre Arquitectura Virtual no âmbito da primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa.

O primeiro olhar para o tema, remeteu-nos para a componente prática do trabalho ao computador, nomeadamente na vertente da modelação tridimensional dos projectos enquanto ferramenta de suporte aos processos iterativos de aproximação ao resultado pretendido. Esta ferramenta, complementar ao esboço e à maquete, tem a particularidade de nos permitir alternar entre diferentes tipos de visualização do modelo, e de algum forma, do próprio projecto. Assim, de imagens das superfícies modeladas, podemos passar instantaneamente às imagens das linhas que definem essas superfícies ou, a um segundo nível, às imagens dos pontos que definem essas linhas.

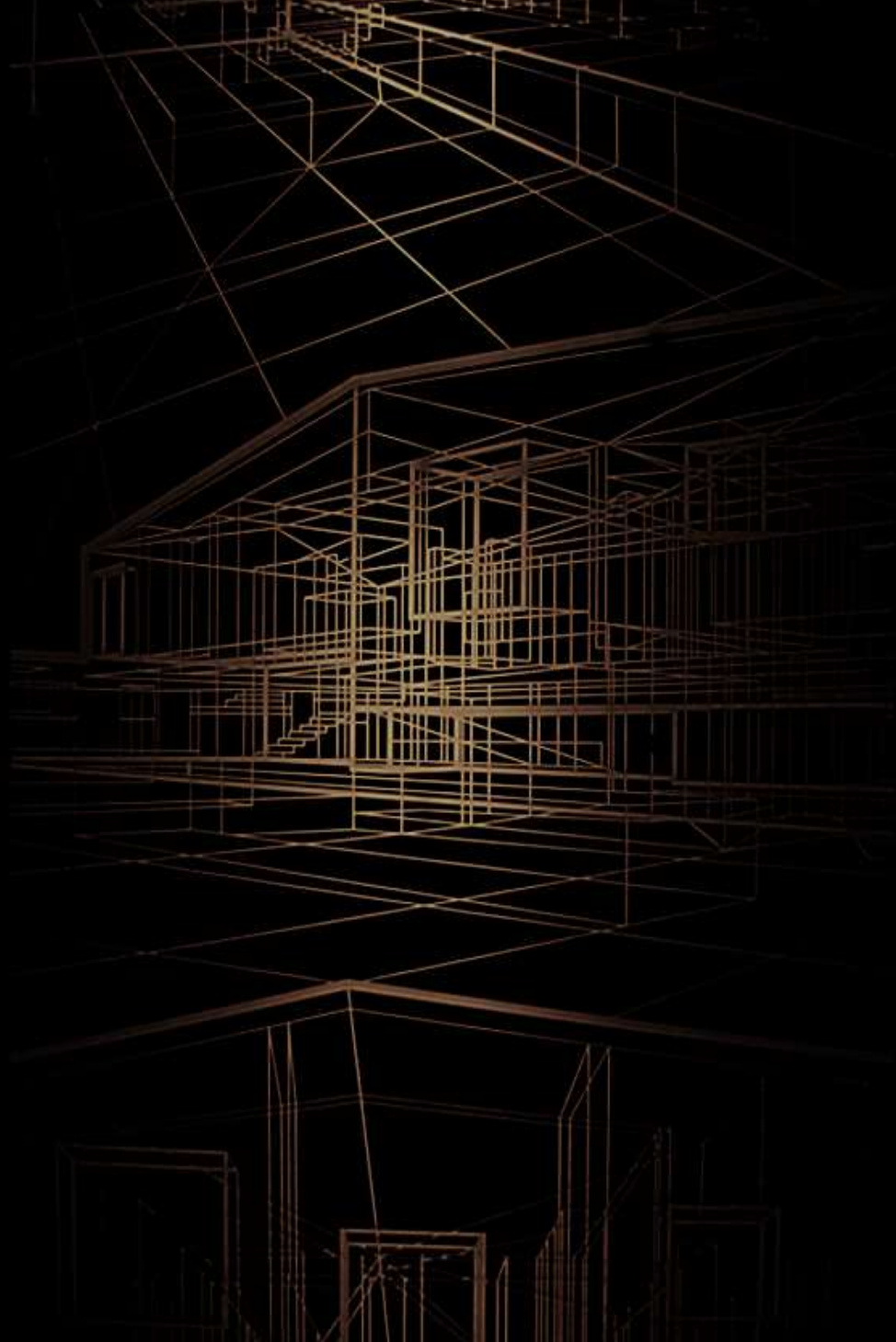
Esta percepção decomposta do projecto no âmbito desta ferramenta de trabalho foi o nosso ponto de partida, sobretudo pelo facto de esta decomposição assumir um papel relevante no decurso dos processos de concepção e desenvolvimento dos nossos projectos. Isto porque nestas diferentes visualizações, durante o processo de trabalho ao computador, existe um constante processo de construção e desconstrução mental do todo que nos permitem referenciar o essencial e abdicar do desnecessário.

Optámos então por decompor um projecto por nós desenvolvido às linhas que o definem, combinando três perspectivas numa composição sobreposta, obrigando o observador ao mesmo processo de interpretação que utilizamos no nosso dia a dia de trabalho. Estas três imagens seriam gravadas sobre um painel de pedra acrílica através de uma máquina de CNC, fechando o ciclo de interpretação do tema; concepção e execução “virtualizadas”, sem intervenção humana directa na execução final. A pedra, retro-iluminada revelaria com maior expressão as diversas composições gravadas.

Tema, Conceito e Execução reunidas num só gesto, atribuindo o máximo significado ao tema da exposição e ao potencial desta ferramenta de trabalho como um suporte conceptual em si mesmo.









concurso
labicer/vitrakem

Labicer

O exercício para a Trienal de Lisboa permitiu-nos olhar para os processos e para as ferramentas e processos de concepção de forma mais abrangente, o que se revelou fundamental para a concretização do exercício seguinte.

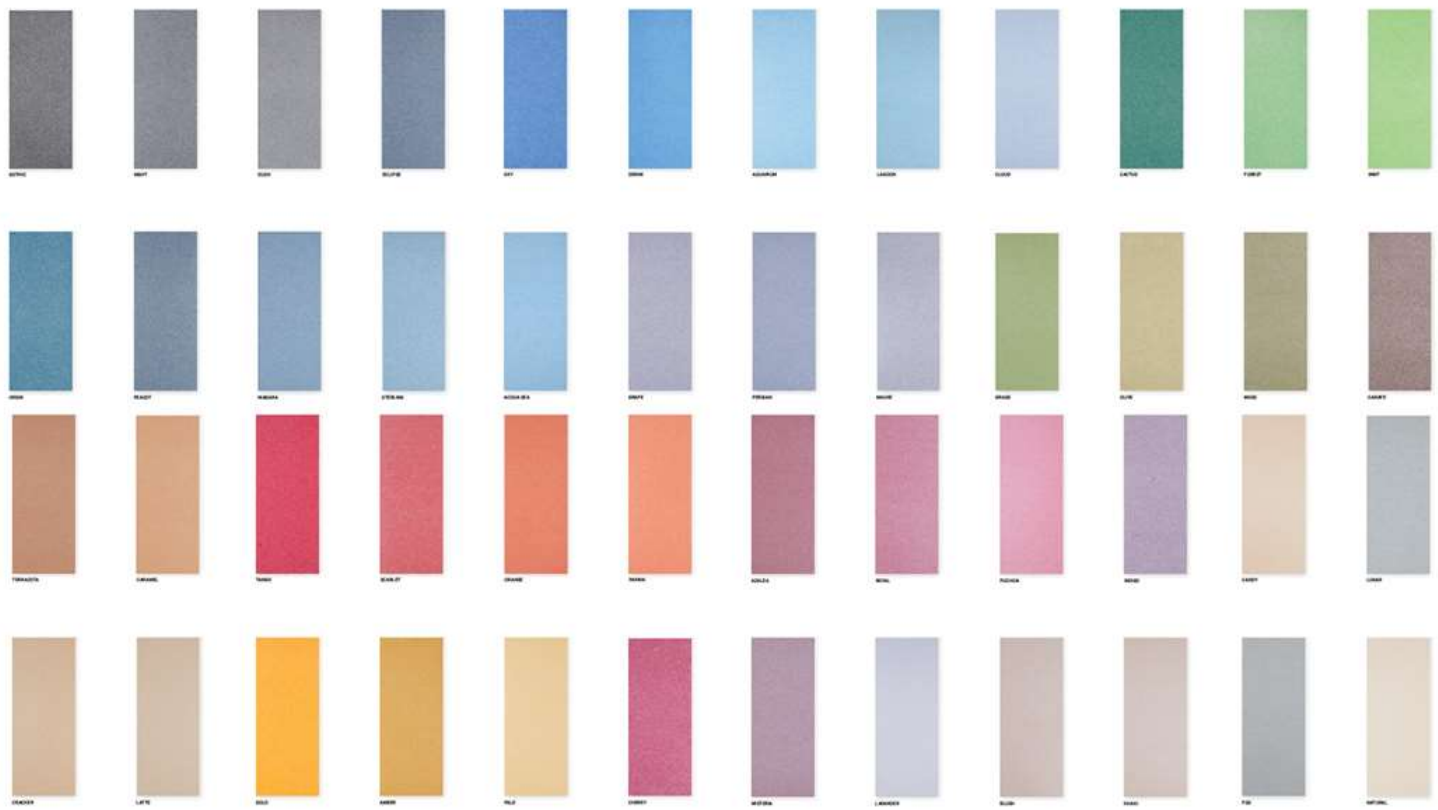
A Labicer pretendia lançar um novo produto cerâmico, que se diferenciava dos demais pelas suas dimensões generosas, pela sua vasta gama de cores e, acima de tudo, pelo facto de as peças serem coloridas em toda a sua espessura. A sua apresentação, numa intervenção de apenas 9m2 no Aeroporto de Lisboa, deveria explanar de forma inovadora estas características intrínsecas, utilizando, na nossa perspectiva, apenas os painéis cerâmicos para a sua concretização.

Recuperámos a experiência do corte por máquina de CNC como ponto de partida para a vontade de revelar o “interior” dos painéis cerâmicos. A esta vontade, seguiu-se a de reproduzir uma geometria que fosse ao mesmo tempo inusitada e adequada ao tema ou ao lugar. Uma percepção orgânica ou topográfica conseguida através de um material destas características seria o objectivo.

Aqui, o sistema identificado para alcançar os objectivos de projecto, apesar de nos ser familiar, surgiu de forma indirecta e transformado ao nosso olhar através da obra da artista plástica Noriko Ambe, que, através das topografias criadas sobre folhas em branco (em tudo semelhantes às maquetas de terrenos que habitualmente fazemos) extravasa de sobremaneira o potencial plástico e expressivo de um material tão aparentemente banal.

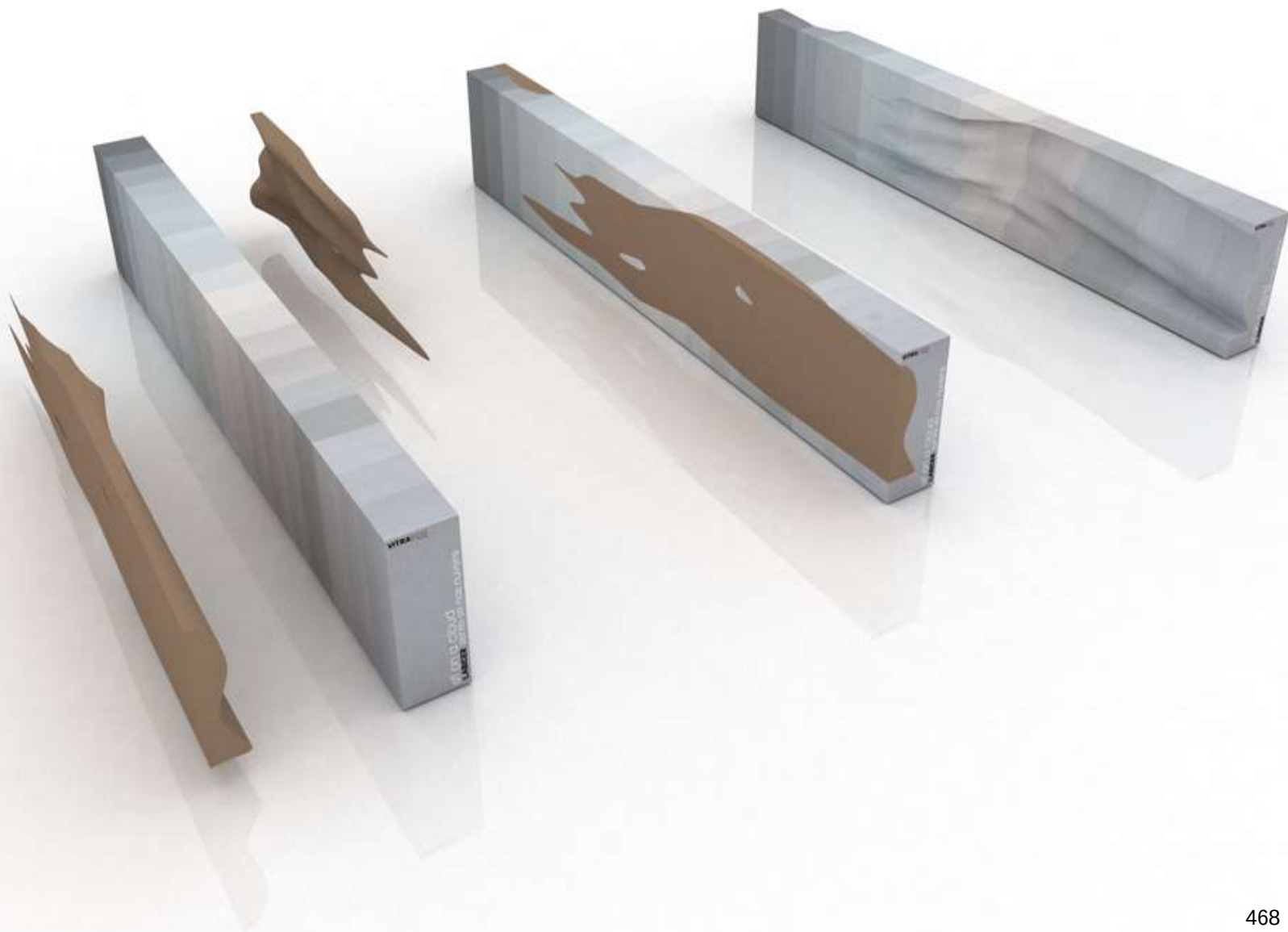
Identificados os pressupostos, aproximámos a modelação pretendida a uma nuvem, recortada em painéis que deveriam assumir na medida do possível a sua dimensão máxima, explanámos o vasto leque de cores disponível nas variantes de azul. A sequenciação de peças praticamente iguais, variantes na cor e recortadas organicamente de forma a revelar o seu interior, revelou-se uma concretização efectivamente simples que abordou todos os temas envolvidos no desafio lançado, reunindo novamente Tema, Conceito e Execução reunidas num só gesto, naquilo que é para nós o garante de “Unidade e Forma”.

No final, o objecto produzido seria um eficaz meio de comunicação comercial, ao mesmo tempo que estruturaria um momento de pausa na rede de percursos rápidos e cruzados que definem a vivência de um grande aeroporto contemporâneo.













Pavilhão do Ayuntamiento de Madrid na Feira do Livro .
2008

Pavilhão de Madrid

A este exercício, dentro da linha de investigação identificada, acresceu um tema de reflexão específico: a efemeridade.

Não obstante tratar-se de uma escala diferente dos projectos anteriores, aqui, de forma mais presente existe a percepção de se tratar de uma intervenção com um tempo de existência reduzido e perfeitamente definido. Não nos interessaria portanto, apenas replicar, à escala do edifício e do orçamento, uma qualquer solução tipológica e formal conhecida. A solução de projecto deveria assumir através do seu desenho, mas sobretudo da sua materialidade a sua condição efémera.

A percepção do potencial expressivo da condição efémera das “coisas” está patente no trabalho do artista plástico Andy Goldsworthy em que por exemplo, num simples sistema de composição, utilizando folhas de uma mesma espécie de árvore mas em diferentes estados de decomposição se consegue uma dinâmica visual que tem a particularidade de se estender no tempo, até ao momento em que o processo de decomposição chegue ao fim para todas as folhas. Esta dinâmica, orgânica na sua essência mas também na expressão plástica que assume pode ser reinterpretada no âmbito deste projecto.

Esta organicidade, expressa-se no projecto através de uma materialidade que deverá permitir uma fácil manipulação à escala de um pequeno edifício, ao mesmo tempo que assume uma presença subtil, quase etérea, potenciando uma relação mais directa com os utilizadores. Telas vinílicas brancas de grandes dimensões, facilmente cortadas à mão, permitem a passagem da luz e perceber a acção do vento ou dos transeuntes,

Estas telas resolvem todo o projecto; invólucro exterior e espaço interior, associação ao tema e ao conceito, filtram a luz que por elas passa e condicionam a passagem do vento através do corredor ocupado pelo edifício. Mas acima de tudo, atribuem ao edifício uma condição quase etérea, pela translucidez e leveza que assumem quando condicionadas pelos elementos. Este carácter etéreo remete para a condição efémera do edifício...frágil, leve e passageiro.

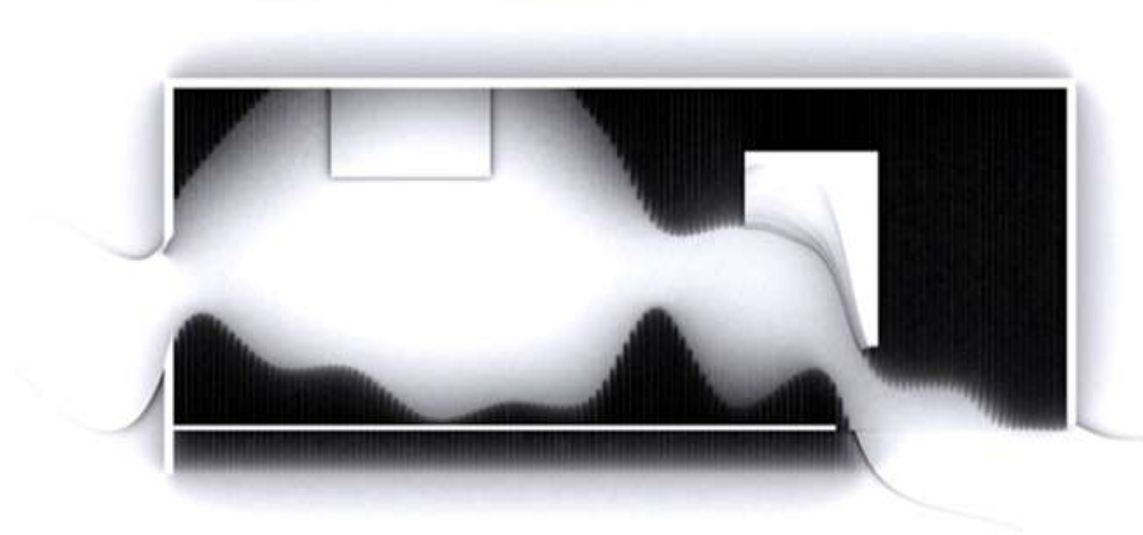
O tipo de intervenção para o desenho de espaço e forma sobre a volumetria base, uma subtracção de carácter orgânico, contribui também para esta percepção, como se, corroído lentamente se tivera gerado espaço, que num contínuo processo de corrosão, acabaria por se evanescer...

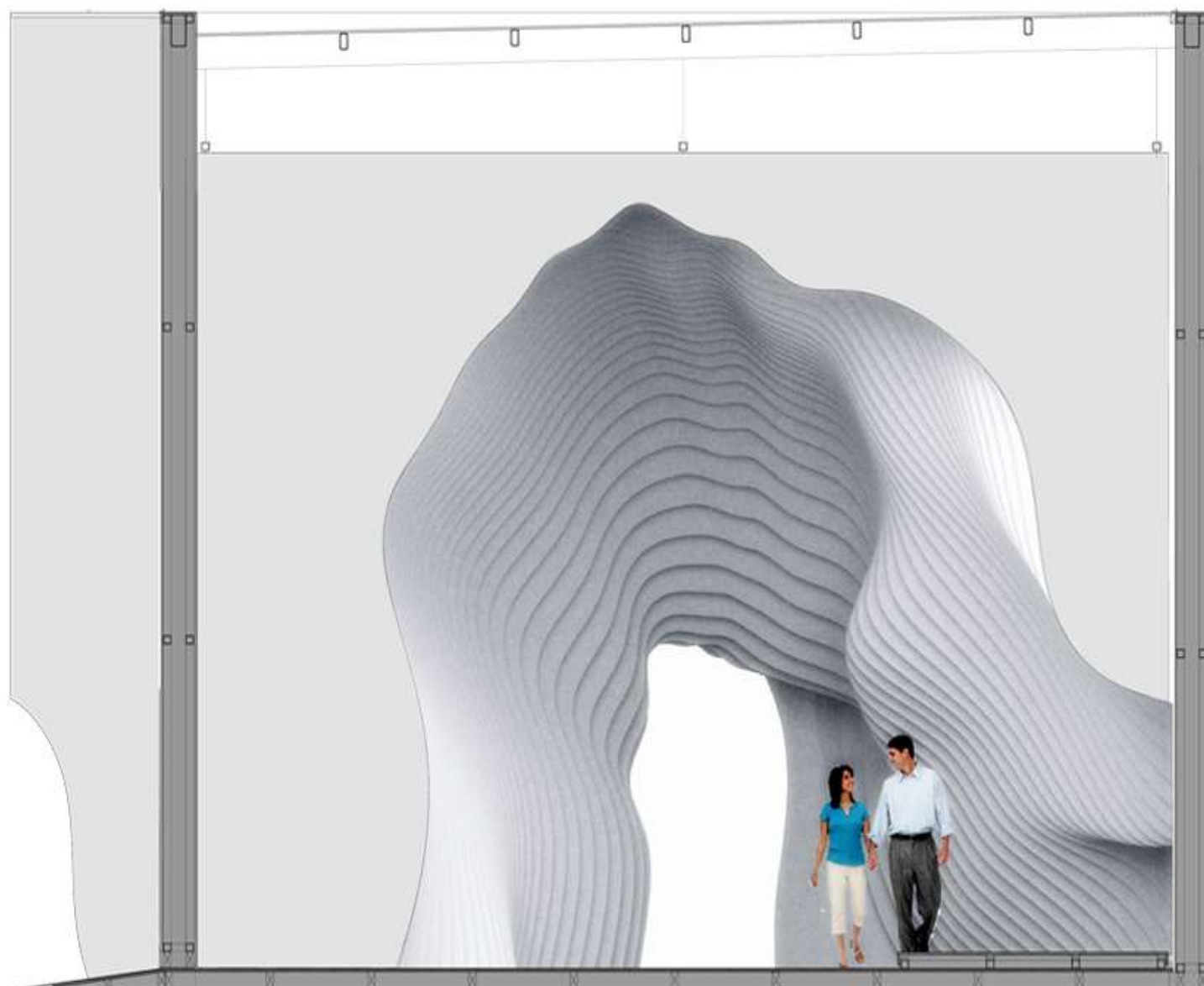






















Monumento comemoração do Centenário da República

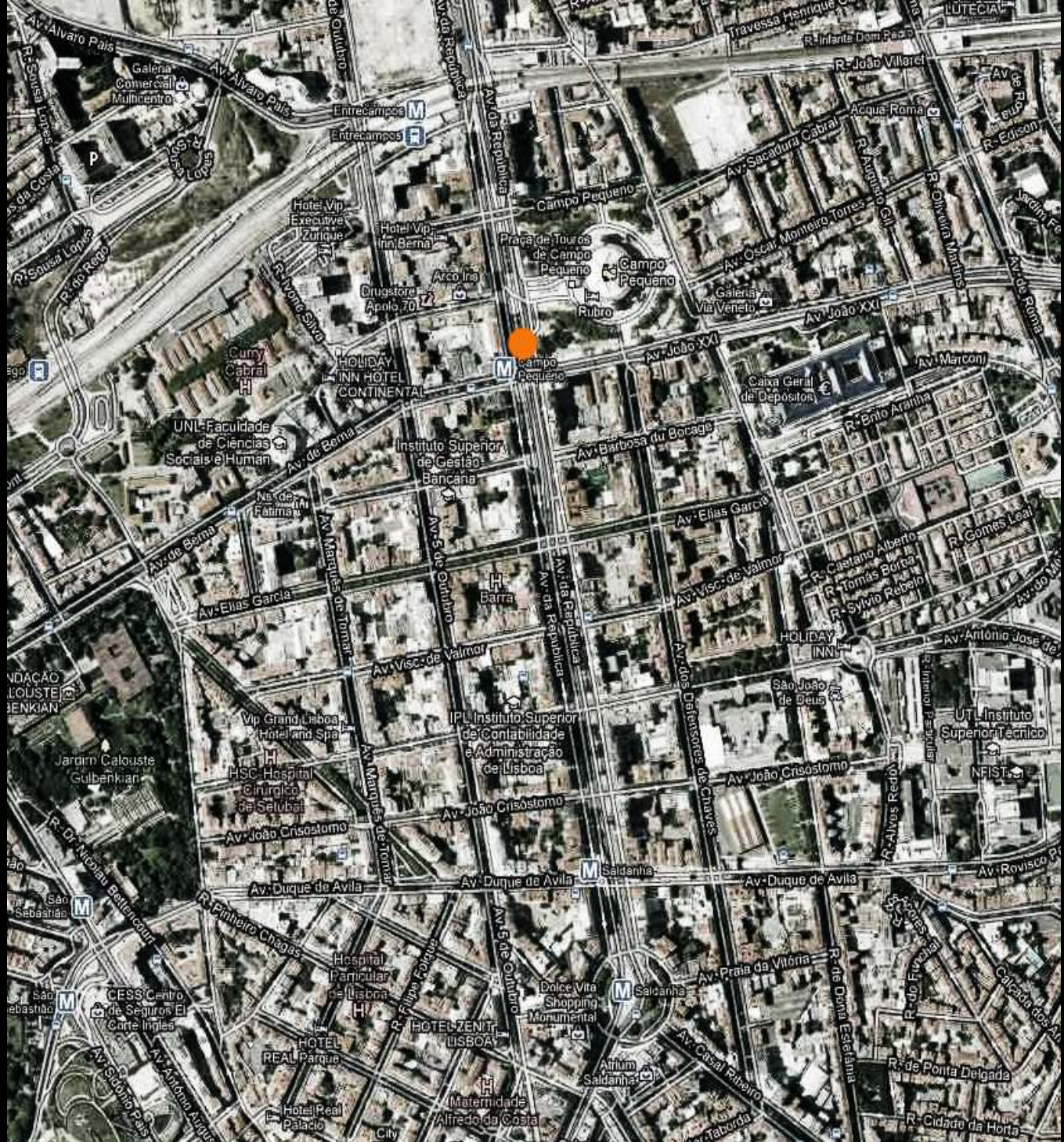
Monumento Comemoração do Centenário da República

O último projecto apresentado lança-se de uma perspectiva eminentemente formal, na busca de uma relação pertinente com o lugar e também com o tema. Não se procura portanto uma intervenção explicadista e plena de conceptualização...antes, pretende-se libertar o olhar e a mente do observador para uma concretização própria do conceito da intervenção, e por sua vez da própria República, numa interpretação aberta, democrática também, da própria arte.

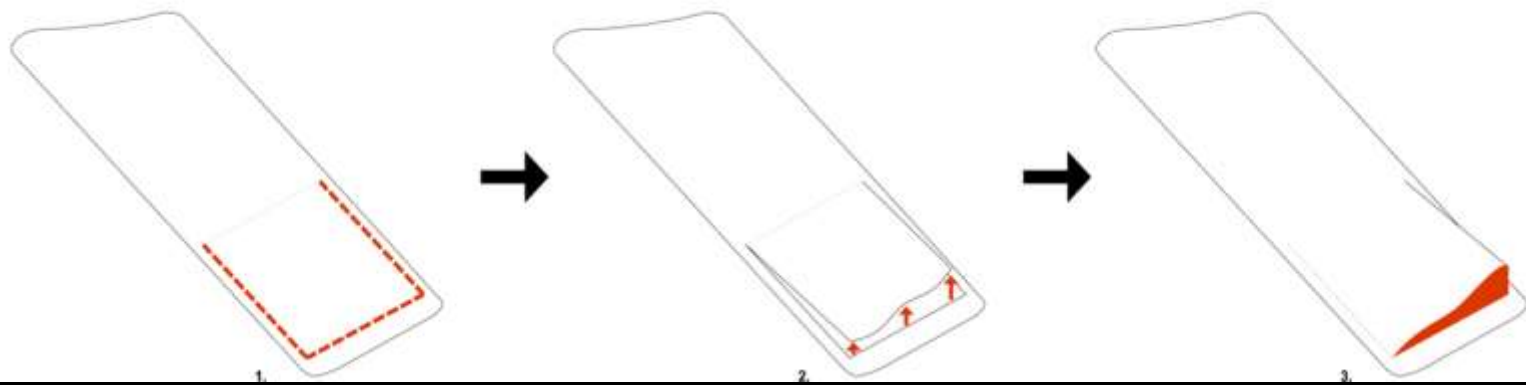
A intervenção proposta concretiza-se num único movimento, simples e imediato. Um corte fracturante na matéria superficial da Avenida (calçada de vidro) eleva essa mesma matéria, redefinindo-a e atribuindo-lhe um novo carácter plástico e formal, mas em clara e assumida continuidade com a envolvente. O corte e manipulação gerados geram, para além de uma nova topografia, dois planos verticais que evidenciam a natureza da intervenção e da manipulação do Lugar. Estes planos, concretizados em pedra Lioz acompanham as duas vias principais, e sobre eles se inscreverá a efeméride assinalada.

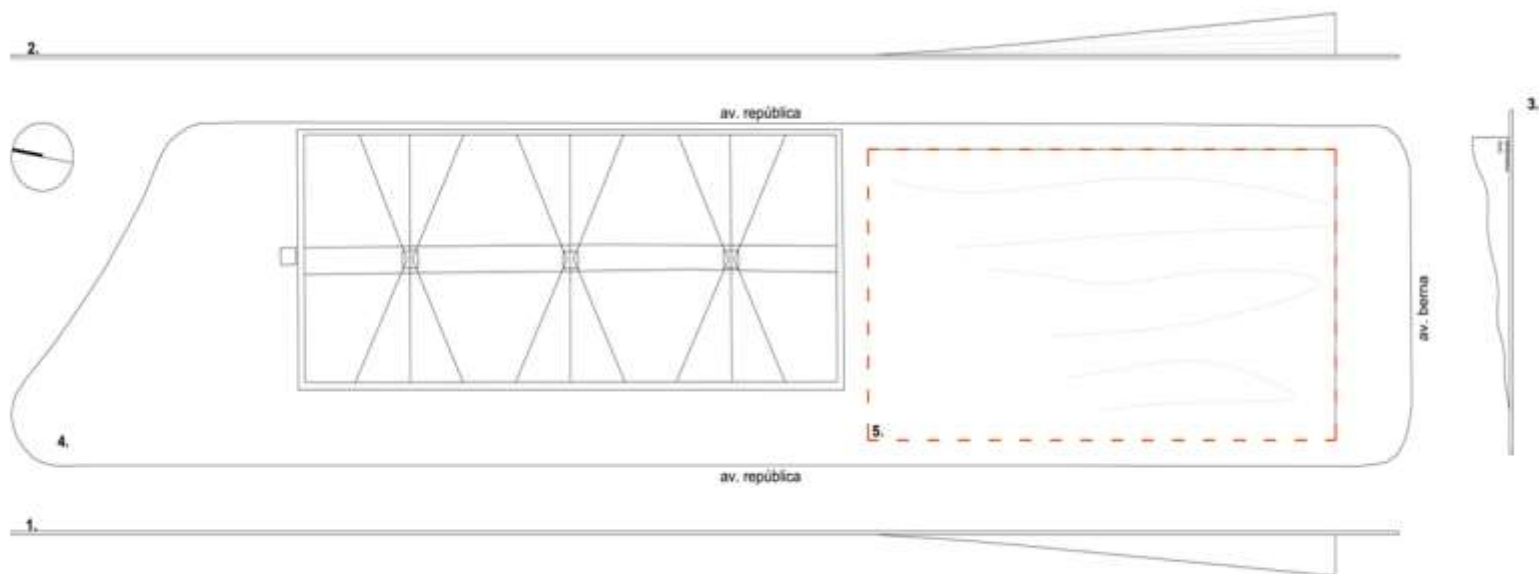
Construtivamente, a proposta é também uma resposta conceptual e técnica ao desafio proposto. O trabalhar sobre um túnel acrescenta dificuldades que se transformam em aspectos diferenciadores do projecto. O próprio gesto, de carácter superficial, evidencia o carácter cada vez mais estereotómico de uma cidade que se estratifica em camadas ocultas sob os nossos pés. Uma proposta horizontal não representa uma sobrecarga expressiva sobre a estrutura existente.

Esta vontade de trabalhar com um material tão banal como o vidro da calçada (eventualmente aproveitando o existente) remete para a noção de possibilidade de reinterpretção simbólica de algo comum e simples, numa expressão de potencial indiferenciado em tudo o que nos rodeia, princípio republicano e humanista por excelência. Este será o único aspecto do conceito que gostaríamos de remeter para o tema. Os restantes são por demais óbvios, o Lugar, forma e matéria...









1. alçado av. república poente

2. alçado av. república nascente

3. alçado av. berna

4. planta de implantação

5. área de intervenção

1 5 10m





Conclusão

Após alguns anos de amadurecimento dos princípios de projecto que pretendemos seguir metodicamente na busca de uma identidade própria no acto de projectar, o desafio agora prende-se com a abordagem a escalas e programas de maior complexidade sem que se comprometam os pressupostos conceptuais já validados em escalas e temáticas diversas.

O sucesso desta transição dependerá do desenvolvimento paralelo de soluções técnicas e construtivas, que acompanhem efectivamente os sistemas identificados que estejam na origem de cada projecto específico, enquanto soluções globais dos mesmos.